

Estado lidera mortes de mulheres

Pesquisa do Ipea mostra que o Espírito Santo é o primeiro no País em assassinato de mulheres

Como se não bastasse a Grande Vitória liderar o ranking de homicídios no País, o Estado é o primeiro em assassinatos de mulheres. A taxa de vítimas no Espírito Santo – 8,7 por 100 mil habitantes – é quase o dobro da média nacional, de 4,4.

O levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) indica que a partir da faixa de 13 anos, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Pernambuco estão sempre entre os quatro primeiros estados no índice de homicídios – a exceção fica na faixa a partir dos 60.

O problema maior é entre mulheres de 18 a 29 anos, na qual o índice de assassinatos é de 64,7 por 100 mil no País.

Para a advogada Ivone Vilanova, o resultado não é exatamente uma surpresa.

“É uma situação alarmante a quantidade de mulheres vítimas da violência. Por isso, será realizada uma audiência pública no Estado, no dia 20, para discutir um projeto de lei que cria mecanismos para coibir a violência contra a mulher”, contou.

Segundo a advogada, dos processos abertos em casos de violência contra a mulher, cerca de 90% são arquivados em audiência de conciliação. E nos poucos em que ocorre punição, o

agressor é condenado apenas a doar cestas básicas.

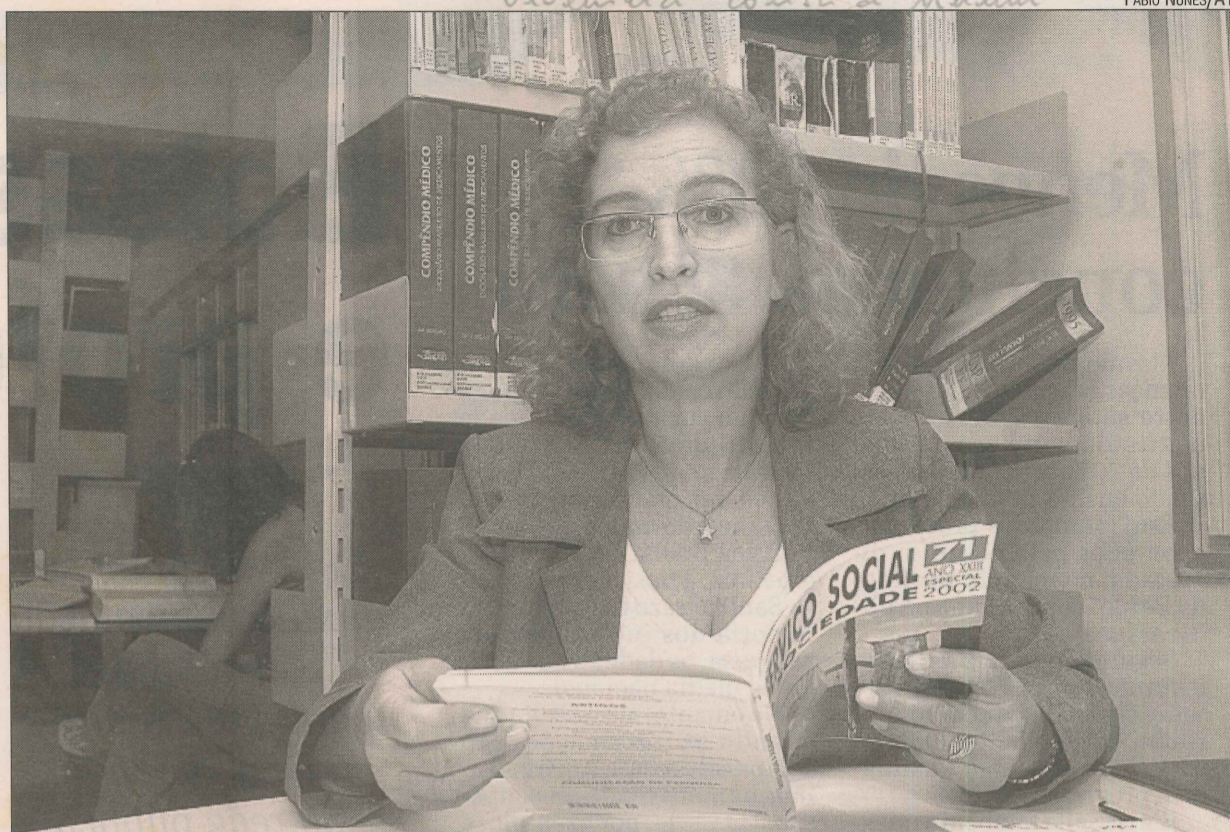
Na Delegacia da Mulher de Cariacica, por exemplo, freqüentes são as denúncias de ameaças e lesões corporais, segundo a delegada Lidia Meirelles Daud. “O problema está em todas as classes sociais”.

Na avaliação da professora de Serviço Social da Emescam, Glaucia Salles Xavier, faltam políticas públicas que permitam às mulheres um amparo quando se tornam vítimas de violência. Mais delegacias e pessoal capacitado, como psicólogos, para atendê-las, e tratamento aos agressores.

“O homicídio não acontece como a primeira forma de violência. Antes, certamente, essa mulher foi ameaçada, agredida até chegar o ápice, que é o assassinato. É essa violência que acontece dentro de casa”, frisou Glaucia, que é também integrante do Núcleo de Estudos de Violência da Ufes.

“Muitos acham que a violência doméstica é um problema do casal mas, na verdade, é de segurança pública, especialmente porque os filhos são espectadores dessa violência que, depois, será reproduzida na sociedade”.

O secretário de Estado da Segurança Pública, Rodney Miranda, disse que haverá investimento em delegacias de mulheres neste ano.



A professora Glaucia acredita que falta amparo às mulheres que são vítimas de violência

Criado Batalhão Metropolitano

O governo do Estado está criando o Batalhão de Policiamento Metropolitano da Polícia Militar para atuar de forma ostensiva em todos os municípios da Grande Vitória, num combate itinerante à criminalidade.

O anúncio foi feito ontem pelo secretário de Estado da Segurança Pública, Rodney Miranda, após a repercussão negativa de um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) que apontou a Região Metropolitana de Vitória como a mais violenta do País.

De acordo com Rodney, o novo batalhão da PM terá cerca de 200 policiais e 40 radiopatrulhas. Os policiais estão sendo treinados e devem entrar em ação no segundo semestre.

“Eles ficarão sob o comando do Policiamento Ostensivo da Re-

gião Metropolitana (CPOM) e atuarão em horários específicos, nos locais onde a violência estiver mais presente” explicou o secretário.

E completou: “Assim, em poucos minutos, poderemos deslocar várias radiopatrulhas para qualquer localidade, sem prejuízo ao policiamento dos batalhões que ficam nos municípios”.

Rodney contou que, desta forma, os demais batalhões poderão se dedicar mais ao policiamento comunitário. “Já o batalhão metropolitano poderá migrar de um município no combate à criminalidade”, contou.

O secretário revelou também que foi criado um Grupo Tático Metropolitano dentro do Batalhão de Missões Especiais (BME) para o policiamento ostensivo em áreas de risco.

“Este grupo vai atuar em re-

giões críticas, onde a criminalidade está mais presente. Os policiais vão realizar missões e cumprir mandados de prisão, entre outras coisas. Eles já estão trabalhando”, observou.

Rodney admite que o redução efetiva das polícias Civil e Militar dificulta o combate à violência, mas garantiu que é possível reduzir a criminalidade mesmo assim.

“A recomposição é necessária e já está sendo providenciada. Vamos contratar mais policiais civis e militares, mas não podemos ficar esperando. Estamos trabalhando para operar da melhor forma possível com o efetivo que temos”, observou.

O secretário disse que os altos índices de violência no Estado o incomodam, mas lhe dá força para continuar lutando.

O QUE ELES DIZEM

VILA VELHA

“A pesquisa só constatou o que já sabíamos. Ela mostra o fracasso do governo na área da segurança pública. Há uma defasagem muito grande de policiais, e isso impossibilita a investigação, gerando impunidade.

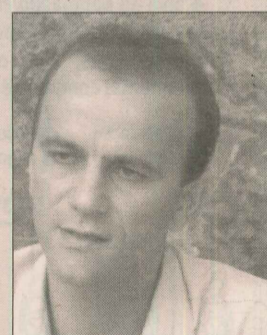
Me proponho em fazer uma parceria para investir nas polícias Civil e Militar, mas não vou criar Guarda Municipal. Temos que prestigiar as polícias. A prefeitura está fazendo a sua parte e investindo em infra-estrutura. Melhoramos a iluminação pública, pavimentamos ruas, adquirimos ambulâncias, entre outras ações.”

Max Filho (PDT), prefeito de Vila Velha.

SERRA

A reportagem de A Tribuna tentou falar com o prefeito da Serra, Audifax Barcelos (PDT), durante toda a tarde e noite de ontem, mas ele não atendeu o telefone celular. A assessoria de imprensa da prefeitura foi procurada, mas também não conseguiu encontrá-lo para falar sobre a pesquisa do Ipea.

A secretária de Cidadania e Direitos Humanos da Serra, Lorência Riani, também foi procurada pela reportagem mas não quis falar sobre o assunto. Ela atendeu seu celular, prometeu retornar a ligação em 10 minutos, mas não ligou de volta e desligou o celular.

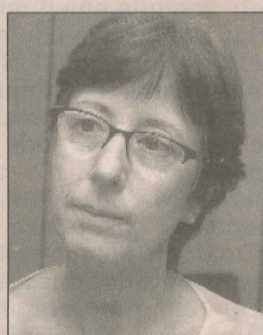


CARIACICA

“Inserimos o município no Consórcio Metropolitano de Segurança Pública e estamos fazendo um projeto piloto em Nova Rosa da Penha. Estamos prevenindo a violência com ações nas áreas de saúde, educação, cultura, emprego e renda.

Implantamos um programa emergencial de iluminação pública, estamos pavimentando ruas e em breve vamos dar posse ao Conselho Municipal de Segurança. Também estamos buscando parcerias com o Ministério da Justiça. Neste mês queremos fechar um convênio de cooperação com a Polícia Militar.”

Helder Salomão (PT), prefeito de Cariacica.



VITÓRIA

“Os dados do Ipea confirmam que a Região Metropolitana é comum e interligada. Por isso, precisamos de políticas conjuntas de segurança entre os municípios. O papel fundamental das cidades está nas ações de prevenção à violência.

Nós próximos dias, o prefeito vai anunciar o projeto de Segurança Pública do município. Queremos fazer da Guarda Municipal e dos agentes patrimoniais agentes da paz.”

Nildete Virgínia Turra Ferreira, secretária de Cidadania e Segurança Pública de Vitória. Ela falou em nome do prefeito João Coser (PT), que está em Brasília.

MULHERES NA MIRA DA VIOLÊNCIA

Taxa de vítimas de homicídio de mulheres por estado - 2003 (por 100 mil habitantes)

Espírito Santo	8,7
Rondônia	7,2
Mato Grosso	7,1
Rio de Janeiro	6,8
Distrito Federal	6,6
Pernambuco	6,4
Média nacional	4,4

Fonte: Ipea

Rodney contesta dados

O secretário de Estado da Segurança Pública, Rodney Miranda, contestou ontem os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) – que aponta a Região Metropolitana de Vitória como a mais violenta do País, com um índice de 78,2 homicídios para cada grupo de 100 mil habitantes – e garantiu que o número de assassinatos está caindo em todo o Estado.

“Os meses de abril e maio tiveram o menor índice de assassinatos dos últimos seis anos. Uma pesquisa do próprio Ipea

divulgada este ano mostra que o índice de homicídios em Vitória caiu 29,51% entre 2000 e 2003. O índice de Vitória é de 54,99 homicídios para 100 mil habitantes”, disse Rodney.

Ele disse que vai estudar melhor os dados do instituto para poder apresentar um comparativo com os dados da secretaria.

De acordo com o secretário, as ações implementadas pelo governo do Estado já estão surtindo efeito. “Criamos condições para combater a violência.